

Cenário externo ajuda e balança comercial pode bater recorde

Comércio exterior **Perspectiva positiva**

Com cenário externo favorável, balança comercial pode ter recorde

— Parte dos bancos e consultorias estima um superávit acima de US\$ 70 bilhões no comércio do Brasil com o mundo, o que pode melhorar também o ambiente interno

.....
LUIZ GUILHERME GERBELLI
.....

O início da nova gestão de Luiz Inácio Lula da Silva tem tido uma ajuda inesperada da economia global. Na virada do ano, o que boa parte dos analistas esperava era uma atividade mundial bem mais fraca do que os últimos indicadores têm revelado.

A conjuntura mais positiva deve fazer com que o Brasil colha um novo ano de bom resultado da balança comercial. Uma parte dos bancos e consultorias prevê um superávit acima de US\$ 70 bilhões em 2023, o que marcará um recor-

de se confirmado.

O estágio atual da economia está longe de ter como referência a forte expansão observada na primeira década dos anos 2000, fundamental para sustentar o crescimento econômico nos dois primeiros mandatos de Lula (2003-2010). No entanto, o fato de o mundo ter se mostrado resiliente neste semestre pode ajudar a repetir, ainda que numa escala menor, o ambiente internacional favorável enfrentado pelo petista no passado.

“Há sinais de desaceleração na atividade global, mas não é um colapso”, afirma Julia Pas-

sabom, economista do Itaú Unibanco.

Os analistas ainda tentam entender o que explica essa força acima do esperado na atividade global. O mundo lida com um cenário pouco comum. Enquanto a confiança de consumidores e empresários está em queda – o que indica uma menor propensão para investir e comprar –, os dados de atividade, sobretudo no setor de serviços, ainda não apresentaram uma desaceleração tão acentuada.

Uma das hipóteses que pode ajudar a decifrar esse desempenho tem relação com os estímulos monetários e fiscais concedi-

dos no auge da pandemia e a poupança feita pelas famílias nesse período. “O consumidor pode ter um excesso de poupança que veio do fiscal na pandemia, e o mercado de trabalho ainda segue forte”, afirma Kaiian Oliveira, economista internacional da Parcitas Investimentos. “Nos Estados Unidos, o ponto final é a recessão, mas pode ser que ela demore por causa dessa força do consumidor.”

SEM RECESSÃO. Nos EUA, mesmo com a alta das taxas de juros, o cenário de recessão tem sido postergado sucessivamente. Já foi projetado para ocorrer

no segundo trimestre de 2023. Agora, a previsão é mais para o fim deste ano ou início de 2024. “Chegamos a ter um PIB para os Estados Unidos que era de um crescimento perto de 0,3%, 0,5%. Hoje, estamos com um PIB mais para 1%, podendo até ser mais do que isso”, afirma Fernando Honorato, economista-chefe do banco Bradesco.

Em 2023, o mundo também se beneficiou da rápida reabertura da China, que abandonou a sua política de covid zero. “Esse movimento de reabertura foi agressivo, puxando as projeções de crescimento do país, que hoje estão próximas de 6%”, diz Eduardo Jarra, economista-chefe da Santander Asset Management.

Para os próximos meses, no entanto, existe uma dívida entre os economistas sobre a capacidade chinesa de manter um bom ritmo de crescimento. “Com os dados que temos, imaginamos uma desaceleração no segundo trimestre, mas um crescimento acima da capacidade potencial.” ●

CHINA TEM PAPEL FUNDAMENTAL NO DESEMPENHO DO BRASIL. PÁG. B2

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1